

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: 1147

Data: 19.12.89

Pg.: _____

Prazo à retirada de garimpeiros: RO

BRASILIA - O governo fixou um prazo de 60 dias para concluir a retirada dos 45 mil garimpeiros que a partir de 1987, invadiram a terra dos índios Ianomani, em Roraima. A situação na área, onde cerca de 5000 índios já tem contato com o branco - outros 5000 ainda vivem isolados - é de um Vietnam brasileiro, segundo o relato dos médicos e indigenistas que estão atendendo os índios. Só na capital, Boa Vista, 160 índios foram acolhidos na Casa do Índio, apresentando um quadro crítico de subnutrição, e surtos de malária, doenças de pele, catapora e gripe. O governador de Roraima e ex-presidente da Funai, Romero Jucá, está resistindo à decisão do governo de retirar os garimpeiros, mas o ministro da Justiça, Saulo Ramos, garantiu que a operação será cumprida.

A invasão da área indígena, espalhada em nove milhões de hectares, que em 1985 foi dividida em 19 reservas descontínuas, aumentou no início

do ano passado, quando milhares de garimpeiros começaram a deixar Serra Pelada, no Pará, antes, outras tentativas de invasões foram feitas, mas o governo conseguiu retirar os garimpeiros. Mesmo assim, em meados da década de 70, em três anos, 80 índios morreram, vítimas de gripe, sarampo e tuberculose. A terra dos Ianomani, situada próxima da fronteira com a Venezuela é rica em ouro, encontrado em quase todos os rios que cortam as 200 aldeias indígenas da região. Além do ouro, as pesquisas indicam a existência de grande quantidade de diamante, cassiterita e urânio nas terras dos Ianomani. A Vale do Rio Doce avalia as reservas de cassiterita na região em dez mil toneladas.

RELATO DRAMÁTICO

Em junho, a Comissão da Ação pela Cidadania, coordenada pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), visitou a região e cobrou do governo

uma ação imediata para retirar os garimpeiros. Os parlamentares, procuradores da República e bispos que visitaram a área ficaram chocados com o quadro: doentes e sem alimentação, os índios estavam vivendo como mendigos em suas próprias terras. Com o intenso movimento dos garimpos, os Ianomani haviam deixado de plantar roças e estavam utilizando a água contaminada pelo mercúrio e suja de lama dos rios vizinhos a malocas. Nas áreas de Surucucu e Paapiu 4.435 índios convivem com 18 mil garimpeiros. Na ocasião, a Procuradoria Geral da República requisitou ao Ministério da Justiça e da Aeronáutica o fechamento das pistas de pouso clandestinas na área indígena. Mas nenhuma providência foi tomada. Fontes militares alegavam que poderia ocorrer "um confronto sangrento semelhante ao de greve em Volta Redonda no ano passado".

Nos últimos meses a situação dos Ianomani agravou-se, no mês passado a Comissão Ação pela Cidadania voltou a se reunir em Brasília para ouvir um relato dramático da médica Maria Gorete Selau, que trabalha para a comissão pela criação do Parque Ianomani. "Os índios estão morrendo e o que está acontecendo é um genocídio" - denunciou a médica. O presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, também presente a reunião na comissão de Saúde do Senado, recebeu duras críticas, depois de afirmar que a Funai estava sem recursos para atender os Ianomani.

SEM SACRIFÍCIOS

As iniciativas para a montagem

de um programa efetivo de saúde começaram a partir daí: o Ministério da Saúde ficou encarregado de coordenar os trabalhos e já enviou uma equipe para Boa Vista. Ao mesmo tempo o Congresso Nacional liberou NCz\$ 31,5 milhões. Numa primeira etapa, segundo a Funai, será atendida a área de Paapiu, onde algumas malocas mais próximas a sede do garimpo estão abandonadas. Os índios doentes foram transportados pelos próprios garimpeiros para Boa Vista.

Em Paapiu, há meses, o posto da Funai está abandonado e os índios convivem com um prostíbulo que funciona a pouco mais de 50 metros de uma das malocas. Os acidentes aéreos nessa região ocorrem com frequência: o aeroporto de Boa Vista tem um movimento diário médio de 300 decolagens que pode se comparar aos grandes aeroportos do país. Sem fiscalização ou manutenção, os pequenos aviões transportam combustível para abastecer os garimpos; enfrentando o mau tempo e as pistas improvisadas na área Ianomani, que é montanhosa.

A coordenação do plano para a retirada dos garimpeiros, que será feita com aviões Búfalo da FAB, ficará a cargo da Polícia Federal, que contará com o apoio do Exército. O governador de Roraima, na sexta-feira disse ao ministro da Justiça que teme uma convulsão social no estado, com a expulsão dos garimpeiros, mas o ministro foi taxativo e respondeu que Roraima desenvolverá "sem necessidade de trabalho ilícito ou de sacrifícios para as populações indígenas".